

**Esclarecimento Metodológico:**

Este relatório considera os dados disponíveis até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Recomenda-se, portanto, o uso do relatório mais atualizado.

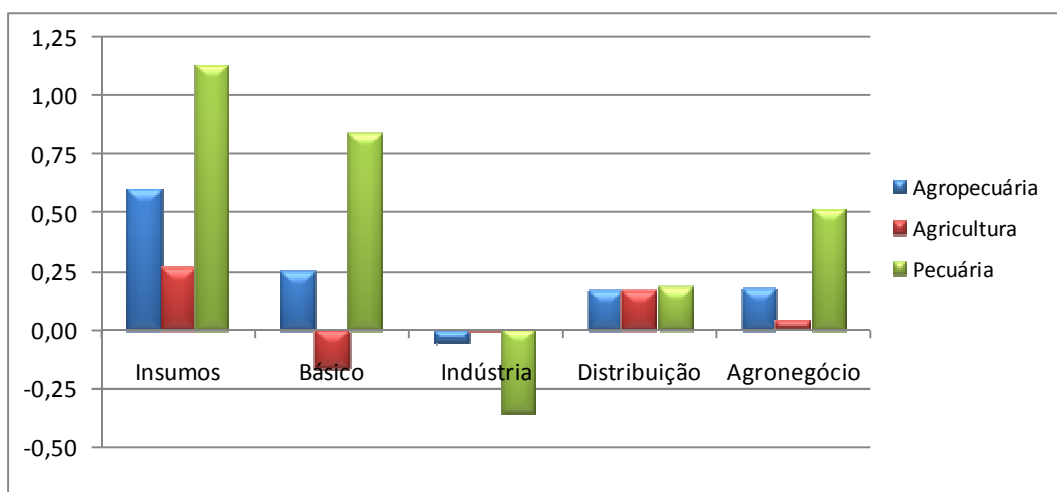
**AGRONEGÓCIO CONTINUOU DESACELERANDO EM OUTUBRO**

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D  
Adriana Ferreira Silva, Dra.  
Arlei Luiz Fachinello, Dr.  
*Equipe Cepea*

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), continuou perdendo ritmo em outubro, mas ainda assim seguiu em alta: taxa de +0,18%. Com isso, no ano a expansão acumulada elevou-se para 5,72% (Ver Figuras 1 e 2 e Tabela 5).

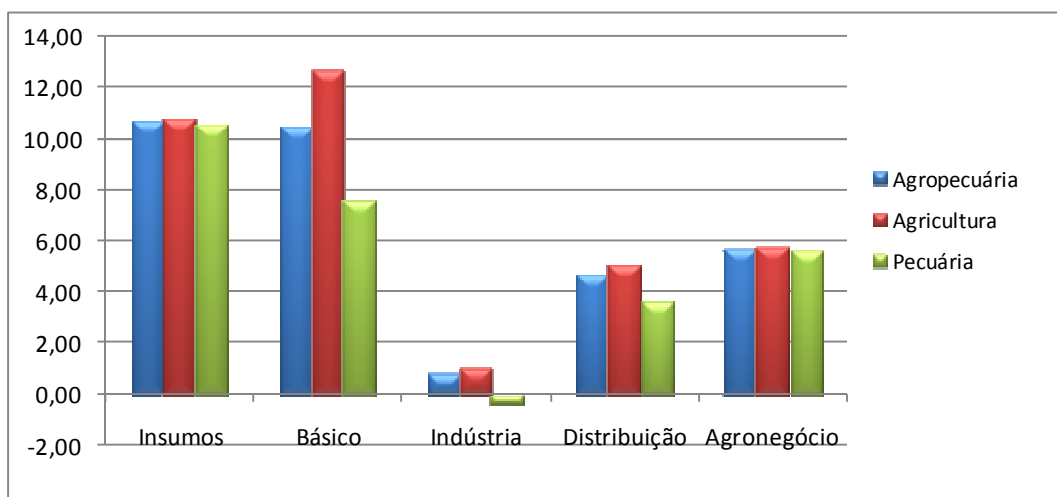
O agronegócio da *agricultura* cresceu apenas +0,04%, mantendo praticamente estável a alta acumulada no ano: +5,75%. O desempenho mensal modesto refletiu a queda no segmento primário (-0,16%) e a perda de ritmo nos segmentos de Insumos e da Distribuição (taxa de +0,26% e +0,17% respectivamente). Na indústria o desempenho também não foi animador (-0,01%), embora melhor que o resultado de setembro (-0,16%). Mesmo recuando em outubro, no acumulado do ano, o segmento primário seguiu com a alta mais significativa (12,68%), seguido dos Insumos (+10,77%), Distribuição (+5,11%) e Indústria (+1,02%).

O agronegócio da *pecuária* também perdeu ritmo em outubro: taxa de +0,52% contra +0,64% em setembro. No ano, a alta acumulada é de +5,64%. Dentre os segmentos, o de Insumos manteve a dianteira: taxa de +1,13% no mês e +10,55% no ano. Os segmentos de Básico e Distribuição também cresceram. No Básico, as taxas foram de +0,84% no mês e +7,62% no ano e, na Distribuição, de +0,18% e +3,59%, respectivamente. O segmento Industrial seguiu em baixa: no mês decresceu 0,36%, tornando negativa a taxa acumulada no ano: -0,43%.



**Figura 1 - Taxas de crescimento no mês de outubro de 2011 (%)**

Fonte: Cepea-USP e CNA



**Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a outubro (%) de 2011**

Fonte: Cepea-USP e CNA

## INSUMOS DESACELERAM MAS MANTÊM DESEMPENHO POSITIVO

Em outubro, o segmento de insumos agropecuários cresceu apenas 0,60%. Nos demais meses de 2011, as taxas registradas, se mantiveram sempre próximo de 1%. No acumulado entre janeiro e outubro, o segmento seguiu na dianteira do agronegócio, com crescimento de 10,69%. No mês, os insumos para pecuária cresceram 1,13%, acumulando expansão de 10,55%. Na agricultura, o crescimento mensal foi bem mais modesto (+0,26%), mas no ano a expansão acumulada é de 10,77%.

Em 2011, os elevados preços das commodities agrícolas e o consequente aumento da área plantada na safra 2011/2012 puxaram as vendas de fertilizantes. Com isso, na comparação dos dez primeiros meses de 2011 com o mesmo período de 2010, o volume produzido do insumo cresceu 4,74% a.a. (Tabela 1). Em preços, o cenário tem sido de aceleração, o que tem tornado o crescimento no ano cada vez maior: até outubro a alta foi de 11,55% a.a.; contra 10,55% até setembro e 8,93% até agosto.

Nos combustíveis, o cenário foi de queda menos acentuada em preços (taxa de -5,64% a.a. em outubro, contra -5,92% a.a. em setembro), e volume em expansão: +4,01% (até setembro a expansão era de 3,23% a.a.). As rações seguiram com o melhor desempenho dentre os insumos analisados: alta de 21,46% no faturamento para 2011. Tal desempenho refletiu, em especial, o aumento significativo nos preços do insumo, que até setembro alcançou alta de 18,13%. Em volume o cenário também é de expansão, mas menos significativa: +2,82%. Segundo agentes ligados à indústria de rações, o desempenho de 2011 tem sido satisfatório, não sendo melhor, devido à queda na exportação de carne suína.

Tabela 1. Variação do volume e preços da Agroindústria (% a.a) – 2011/2010\*

	Valor	Preço	Quantidade
Combustíveis e Lubrificantes	-1,86	-5,64	4,01
Fertilizantes	11,55	6,51	4,74
Rações	21,46	18,13	2,82

\*média de janeiro a outubro/2011 em relação à média de janeiro a outubro/2010

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE e FGV)

### **SEGMENTO PRIMÁRIO: PREÇOS EM DESACELERAÇÃO REDUZEM RITMO DE CRESCIMENTO**

No segmento primário, a desaceleração nos preços recebidos pelos produtores, e as reestimativas para baixo da produção agrícola, refletiram em menor crescimento do segmento no mês: taxa de +0,25%. No ano o segmento acumulou alta de 10,51% (Figura 1 e Tabela 5). Na pecuária, o crescimento de 0,84% no mês tornou ainda mais significativa a taxa acumulada no ano: +7,62. Já a agricultura registrou a primeira retração no ano: -0,16%, mas, ainda assim, acumula alta expressiva de 12,68%. (ver Tabela 5).

Na comparação deste ano com igual período de 2010, a expansão no faturamento médio das lavouras segue a taxas cada vez menores: em outubro, a alta foi de 15,40% a.a. – até setembro era 17,51% a.a. e, até agosto, de 18,57% a.a. Tal resultado se deve ao menor crescimento tanto no preço médio anual das lavouras (+11,86% a.a. até outubro contra +13,07% a.a. até setembro) quanto no volume produzido (+3,91% a.a. até outubro contra +4,46% a.a. até setembro).

Veja na Tabela 2 as perspectivas de expansão das atividades agrícolas para 2011 calculadas com base nas estimativas anuais de safra e nos preços médios dos dez primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 2010.

Desagregadamente, o desempenho positivo tanto dos preços quanto do volume produzido tem refletido o crescimento do faturamento do algodão, amendoim, mamona, milho, sisal, soja e tomate. O café e a cana-de-açúcar também registraram crescimento, entretanto, nestas atividades, o bom desempenho apenas dos preços é que justifica a expansão do faturamento em 2011. No caso do algodão pesquisadores do Cepea apontam que depois das fortes altas observadas até março e das expressivas oscilações de preços, especialmente no primeiro semestre, compradores ficaram mais cautelosos para a aquisição de grandes volumes de pluma. Em outubro, o cenário foi de retração de preços devido a baixa demanda pelo algodão no Brasil e no mundo. No caso do café, o preço também caiu em outubro e não teve forças para se recuperar nos dias em que houve avanço externo. Assim, as negociações continuaram lentas no físico brasileiro.

Já as atividades da banana e da cebola registram desempenhos negativos, puxados pelo recuo tanto em preços quanto em volume. O trigo também mantém recuo, pressionado pela retração do volume. Todas as demais culturas registram queda decorrendo do recuo em preços. No arroz o recuo dos preços se explica pela produção elevada e pela maior importação do Mercosul.

Tabela 2. Variação do volume e dos preços das Lavouras (%aa) – 2011/2010\*

	Valor	Preço	Quantidade
Algodão em caroço	159,09	41,42	70,83
Amendoim em casca	5,00	4,06	0,22
Arroz em casca	-18,96	-28,81	16,74
Banana	-2,43	-3,31	-4,24
Batata inglesa	-44,96	-45,86	6,14
Cacau	-12,30	-16,48	5,69
Café beneficiado	38,27	53,56	-10,27
Cana-de-açúcar	14,59	22,04	-9,42
Cebola	-61,80	-57,02	-5,21
Feijão	8,00	-7,17	13,98
Fumo em folha	-0,90	-18,59	22,00
Laranja	-2,43	-6,71	3,12
Mamona	60,38	15,53	40,26
Mandioca (raíz)	-10,61	-17,77	7,29
Milho	46,26	38,97	2,67
Sisal	22,44	7,40	13,04
Soja	24,33	11,40	9,66
Tomate	25,78	17,07	10,69
Trigo em grão	-9,36	3,20	-7,96
Uva	0,03	-11,26	12,09
<b>Média</b>	<b>15,40</b>	<b>11,86</b>	<b>3,91</b>

\*média de janeiro a outubro/2011 em relação à média de janeiro a outubro/2010

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV e Seagri/BA)

Na *pecuária*, os modestos volumes produzidos no ano seguem pesando sobre o desempenho do segmento primário. Considerando-se a média de janeiro a outubro de 2011 em relação ao mesmo período de 2010, a expansão é de apenas 0,33% a.a. Em preço, o desempenho é mais animador e até outubro a alta foi de 8,93% a.a. Com isso, o faturamento médio das atividades primárias da pecuária registra crescimento de 9,21% na comparação dos períodos (Tabela 3).

O desempenho positivo tanto em preços quanto em volume mantém a atividade do avícola na dianteira do crescimento em 2011: taxa de +24% a.a. Na atividade leiteira e de produção de ovos o cenário também é de preços e volumes em expansão, com isso, tais atividades acumularam crescimento de 10,60% e 12,32%, respectivamente. Na bovinocultura de corte, o nível superior dos preços em 2011, tem gerado expansão do faturamento (+3,27%), uma vez que em volume a atividade registra baixa. A suinocultura é

a única a registrar queda no faturamento para 2011, sendo o forte recuo de preços o resultado desta retração.

Veja na Tabela 3 a variação dos preços reais das atividades da pecuária em 2011, em relação a 2010.

Tabela 3. Variação do volume e preços da Pecuária (%aa) – 2011/2010\*

	Valor	Preço	Quantidade
Boi gordo para corte	3,27	9,92	-6,05
Frango/galinha para corte	24,78	16,48	7,13
Leite	10,60	7,32	3,06
Ovos	12,32	9,05	3,00
Suíno para corte	-3,87	-11,71	8,89
<b>Média</b>	<b>9,21</b>	<b>8,93</b>	<b>0,33</b>

\*média de janeiro a outubro/2011 em relação à média de janeiro a outubro/2010

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados da CNA e FGV)

## INDÚSTRIA SEGUE RECUANDO

O segmento industrial do agronegócio seguiu em baixa em outubro: taxa de -0,05%, reduzindo para apenas 0,83% seu crescimento no ano – desempenho mais modesto dentre os segmentos do agronegócio (Tabela 5). Pesou no resultado de outubro a queda registrada na indústria de base animal, que no mês recuou 0,36%, tornado negativo seu desempenho em 2011. Na indústria de base agrícola o cenário mensal foi de estabilidade (taxa de -0,01%), com alta de 1,02% no acumulado do ano.

Dentre as indústrias de *processamento vegetal*, quatro indústrias apresentam expansão em seu faturamento em 2011: Óleos Vegetais com a taxa mais expressiva (+16,23%), Café e de Outros Alimentos, com taxas de 8,93% e 9,42%, sendo que em ambas, preços e volumes em crescimento marcam o ano e Açúcar: +7,02%. No caso desta última, outubro foi marcado por queda (-0,18%), reflexo da desaceleração de preços e volumes com modesta expansão.

As seis demais indústrias analisadas acumulam queda em 2011. Nas indústrias de Madeira e Mobiliário, Papel e Celulose e Beneficiamento de Produtos Vegetais a queda no faturamento se deve ao recuo dos preços. Já nas indústrias de elementos químicos, têxtil e vestuário são os volumes processados em baixa que pesam no desempenho de 2011.

Na Tabela 4 são apresentadas as variações do volume, dos preços reais e do valor do faturamento das principais agroindústrias em 2011, em relação a 2010.

Tabela 4. Variação do volume e preços da Agroindústria (%aa) – 2011/2010\*

	Valor	Preço	Quantidade
Madeira e Mobiliário	-1,77	-4,54	2,90
Celulose, Papel e Gráfica	-5,81	-7,10	1,38
Elementos Químicos	-3,04	13,93	-14,89
Têxtil	-5,11	8,35	-12,42
Vestuário	0,35	1,49	-1,12
Café	8,92	2,44	6,33
Beneficiamento de Produtos Vegetais	-5,97	-6,06	0,35
Açúcar	9,73	8,70	0,94
Óleos Vegetais	21,36	15,13	5,11
Outros Alimentos	11,00	8,49	2,28
Calçados	-10,82	-2,95	-8,17
Abate Animais	3,11	4,66	-1,47
Laticínios	-3,61	-0,10	-3,51

\*média de janeiro a outubro/2011 em relação à média de janeiro a outubro/2010

Fonte: Cepea/USP e CNA (elaborado a partir de dados do IBGE, FGV e Cepea)

A indústria de base pecuária decresceu em outubro (-0,36%), tornando negativo seu desempenho no acumulado em 2011. Os volumes processados em baixa ao longo do ano colaboraram para esse resultado.

Embora continue a acumular retração, a indústria de laticínios tem esboçado consecutivas melhoras. O recuo menos acentuado dos preços e dos volumes explica tal desempenho. No mês, essa indústria registrou expansão de 0,53%, reduzindo para 2,20% o recuo acumulado no ano. Na indústria de abate, a tendência de volumes em queda e preços em desaceleração resultou em nova retração: taxa de -0,62% no mês, reduzindo para 1,69% o crescimento entre janeiro e outubro. A indústria de calçados mantém resultados negativos, embora decrescentes: em outubro recuou 1,09%, elevando para 9,22% a queda no ano.

O segmento de *distribuição* (comércio e transporte) do agronegócio brasileiro apresentou crescimento de 0,17% em outubro. Esse desempenho positivo elevou para +4,66% a taxa acumulada do segmento nos dez primeiros meses deste ano. Refletindo a perda de ritmo nos segmentos a montante, a distribuição do setor *agrícola e pecuário* cresceram de forma mais modesta em outubro e à taxas semelhantes: +0,17%. Ampliando para 5,11% e 3,59% o crescimento acumulado no ano, respectivamente.

## CONCLUSÕES:

Em outubro o agronegócio brasileiro novamente perdeu ritmo, mas ainda assim registrou alta (+0,18%) ampliando para 5,72% a taxa acumulada no ano. O agronegócio agrícola permaneceu estável no mês, mas no ano acumula o desempenho mais expressivo: +5,75%. Na pecuária, o ritmo foi mais intenso no mês, mas, no acumulado do ano, foi ligeiramente menor: +5,64%.

Do lado dos insumos, volumes e preços em alta marcaram o segmento. No caso dos fertilizantes, o crescimento no faturamento é de 11,55%, já nas rações esta alta chega a 21,46%. Os combustíveis também registram expansão na produção, entretanto a queda nos preços reais tem prejudicado a atividade e no ano o cenário é de retração: taxa de -1,86%.

O segmento industrial tem apresentado os resultados mais desanimadores, em especial a partir do segundo semestre, quando o segmento passou a registrar consecutivas retrações. Em outubro seis das dez indústrias analisadas recuaram, reduzindo ainda mais a alta acumulada pelo segmento no ano: +0,83%.

Embora siga em alta, a expectativa para os próximos meses é de preços em desaceleração, reduzindo a pressão dos alimentos sobre a inflação e, portanto, beneficiando os consumidores, em especial, os de baixa renda.

**Tabela 5 - Variação mensal PIB do agronegócio nacional (%)**

2010/2011	AGROPECUÁRIA				
	Insumos	Básico <sup>(A)</sup>	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global <sup>(B)</sup>
<b>Outubro</b>	0,63	1,19	0,62	0,67	0,79
<b>Novembro</b>	0,81	1,46	0,53	0,84	0,91
<b>Dezembro</b>	0,61	1,06	-0,17	0,37	0,41
<b>Janeiro</b>	1,10	1,34	0,19	0,60	0,73
<b>Fevereiro</b>	1,07	1,36	0,31	0,69	0,80
<b>Março</b>	1,12	1,07	0,44	0,58	0,73
<b>Abril</b>	0,84	0,93	0,34	0,45	0,59
<b>Mai</b>	1,12	1,07	-0,15	0,36	0,49
<b>Junho</b>	1,15	1,07	0,20	0,52	0,64
<b>Julho</b>	0,99	1,03	-0,36	0,35	0,40
<b>Agosto</b>	1,02	1,08	0,10	0,55	0,62
<b>Setembro</b>	1,05	0,87	-0,17	0,29	0,40
<b>Outubro</b>	0,60	0,25	-0,05	0,17	0,18
<b>Acum. no Ano (2011)</b>	10,71	10,64	0,83	4,63	5,74

Obs.: (A) Somente a agropecuária; (B) Todo o Agronegócio da Agropecuária.

2010/2011	AGRICULTURA				
	Insumos	Básico <sup>(C)</sup>	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global <sup>(D)</sup>
<b>Outubro</b>	0,96	1,82	0,68	0,81	0,99
<b>Novembro</b>	0,45	1,13	0,55	0,68	0,71
<b>Dezembro</b>	0,32	0,98	-0,23	0,20	0,22
<b>Janeiro</b>	1,01	1,53	0,16	0,55	0,66
<b>Fevereiro</b>	0,96	1,56	0,29	0,64	0,74
<b>Março</b>	1,36	1,63	0,51	0,73	0,90
<b>Abril</b>	1,14	1,79	0,44	0,73	0,90
<b>Mai</b>	1,23	1,49	-0,18	0,39	0,51
<b>Junho</b>	1,25	1,36	0,24	0,62	0,71
<b>Julho</b>	1,09	1,28	-0,37	0,43	0,40
<b>Agosto</b>	0,79	0,82	0,10	0,46	0,44
<b>Setembro</b>	0,97	0,79	-0,16	0,28	0,31
<b>Outubro</b>	0,26	-0,16	-0,01	0,17	0,04
<b>Acum. no Ano (2011)</b>	10,81	12,92	1,02	5,06	5,78

Obs.: (C) Somente a agricultura; (D) Todo o Agronegócio da Agricultura.

2010/2011	PECUÁRIA				
	Insumos	Básico <sup>(E)</sup>	Indústria	Distribuição	Agronegócio Global <sup>(F)</sup>
<b>Outubro</b>	0,13	0,36	0,20	0,35	0,30
<b>Novembro</b>	1,37	1,90	0,45	1,22	1,40
<b>Dezembro</b>	1,05	1,16	0,24	0,78	0,89
<b>Janeiro</b>	1,24	1,09	0,38	0,73	0,90

<b>Fevereiro</b>	1,23	1,10	0,44	0,79	0,93
<b>Março</b>	0,75	0,32	0,02	0,22	0,31
<b>Abril</b>	0,38	-0,25	-0,31	-0,22	-0,16
<b>Mai</b>	0,95	0,50	0,00	0,30	0,43
<b>Junho</b>	1,00	0,65	-0,08	0,29	0,49
<b>Julho</b>	0,84	0,68	-0,30	0,18	0,41
<b>Agosto</b>	1,38	1,45	0,07	0,76	1,03
<b>Setembro</b>	1,19	0,99	-0,27	0,32	0,64
<b>Outubro</b>	1,13	0,84	-0,36	0,18	0,52
<b>Acum. no Ano (2011)</b>	10,55	7,62	-0,43	3,59	5,64

Obs.: (E) Somente a pecuária; (F) Todo o Agronegócio da Pecuária.

Fonte: CEPEA-USP e CNA

**Tabela 6 - Variações Mensais e Acumulada no ano (%) da Agroindústria 2011**

2010/2011	INDÚSTRIA					
	Madeira e Mobiliário	Celulose, Papel e Gráfica	Elementos Químicos	Têxtil	Vestuário	Café
<b>Outubro</b>	0,51	0,68	1,96	0,43	0,90	-0,04
<b>Novembro</b>	0,20	0,61	0,65	-0,03	0,24	-0,21
<b>Dezembro</b>	-0,41	-0,25	-1,58	-0,12	-0,16	-0,26
<b>Janeiro</b>	0,39	0,07	-1,05	1,00	0,29	-0,08
<b>Fevereiro</b>	0,28	-0,02	-0,46	1,03	0,67	0,21
<b>Março</b>	-0,37	-0,25	1,61	0,45	0,19	0,48
<b>Abril</b>	-0,43	-0,53	1,57	0,15	0,23	0,63
<b>Mai</b>	-0,44	-0,68	-1,25	-0,30	0,24	1,17
<b>Junho</b>	-0,10	-0,57	0,62	-1,00	0,35	1,13
<b>Julho</b>	-0,26	-0,92	-2,36	-1,40	-0,44	1,75
<b>Agosto</b>	0,08	-0,72	-0,24	-1,68	-0,04	0,19
<b>Setembro</b>	-0,49	-0,87	-0,68	-2,14	-1,23	0,97
<b>Outubro</b>	0,00	-0,65	-0,75	-1,93	-1,00	2,16
<b>Acum. no Ano (2011)</b>	-1,33	-5,02	-3,02	-5,71	-0,74	8,93

2010/2011	INDÚSTRIA						
	Beneficiamento de Produtos Vegetais	Açúcar	Óleos Vegetais	Outros Alimentos	Calçados	Abate de Animais	Laticínios
<b>Outubro</b>	0,48	-0,55	1,53	-0,12	0,11	0,84	-1,19
<b>Novembro</b>	0,25	0,34	3,63	0,52	-0,80	1,22	-0,82
<b>Dezembro</b>	-1,05	1,58	3,69	0,63	-2,18	1,01	-0,67
<b>Janeiro</b>	-0,30	0,50	1,76	0,99	0,06	0,53	0,12
<b>Fevereiro</b>	-0,38	0,20	1,98	1,04	-0,33	0,79	-0,11
<b>Março</b>	-0,53	-0,18	1,73	0,74	-0,77	0,44	-0,69
<b>Abril</b>	-0,23	-1,72	1,75	0,78	-0,99	0,14	-1,18
<b>Mai</b>	-0,48	-0,97	1,84	0,93	-0,84	0,48	-0,88
<b>Junho</b>	-0,85	1,11	1,93	0,74	-1,12	0,14	-0,25
<b>Julho</b>	-0,90	5,01	1,95	0,69	-1,43	-0,17	-0,22
<b>Agosto</b>	-0,27	2,58	0,42	0,95	-1,63	0,32	0,05

<b>Setembro</b>	-0,65	0,62	1,30	1,00	-1,50	-0,37	0,41
<b>Outubro</b>	-0,21	-0,18	0,52	1,18	-1,09	-0,62	0,53
<b>Acum. no Ano (2011)</b>	-4,71	7,02	16,23	9,42	-9,22	1,69	-2,20

Fonte: CEPEA-USP e CNA



